



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINHAIS

MUNICÍPIO DE VINHAIS

Acta da Sessão Ordinária realizada em 2008/06/30

Aos trinta dias do mês de Junho, do ano de dois mil e oito, nesta Vila de Vinhais, no Auditório da Casa do Povo, às catorze horas e quarenta e cinco minutos, foi declarada aberta a terceira sessão ordinária da Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída da forma seguinte:

PRESIDENTE: Nuno José dos Santos Teixeira da Costa Gomes;

1.º SECRETÁRIO: Eduardo Manuel Martins Rodrigues;

2.º SECRETÁRIO: Paula Gracinda Mandim Alves.

Apresentou justificação de falta o membro, Eduardo Vicente Roxo, e João Carlos Gomes Pereira Correia.

Verificada que foi a existência de quorum, procedeu-se ao início da sessão, cuja ordem de trabalhos era do teor seguinte:

- 1 - Período de Antes da Ordem do Dia.
- 2 - Ordem do Dia
 - 2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior;
 - 2.2 - Leitura resumida do expediente;
 - 2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal;
 - 2.4 - Período de intervenções;
 - 2.5 - Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2007;
 - 2.6 - Projecto de Regulamento do Parque de Campismo Rural de Vinhais;

2.7 - Rectificação e alteração ao Regulamento Municipal de Abastecimento de Águas, Drenagem de Águas Residuais e Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos do Concelho de Vinhais;

2.8 - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial - DUERO-DOURO AECT;

2.9 - 1.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 3.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 3.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento.

2.10 - Participação na Associação Nacional de Municípios e Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais – QUALIFICA.

3 - Período reservado ao Público.

1 - Período de Antes da Ordem do Dia.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, solicitou a presença de um membro, para completar a configuração da Mesa, em virtude de o membro Senhor Eduardo Vicente Roxo, secretário desta Assembleia, se encontrar ausente. Sugeriu a membro Senhora Paula Gracinda Mandim Alves, que aceitou de imediato, ficando assim constituída a Mesa.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores membros se alguém pretendia fazer uso da palavra.

Inscreveu-se o membro Senhor:

- Carlos Abel Almendra Frias Vieira.

Tomou a palavra o membro Senhor Carlos Abel, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, anunciando que a questão que iria levantar no Período Antes da Ordem do Dia, se iria prender com a questão dos arranjos urbanísticos na Vila de Vinhais. Reconheceu que todos concordam que tem sido dada uma nova imagem urbanística, que qualificou o centro de Vinhais e a artéria principal da Vila. No entanto, alertou para a necessidade de ser elaborado um plano global de qualificação, não só na Vila, mas também em grande número de aldeias, no que diz respeito a estradas e arruamentos.

Admitiu que ninguém poderá negar que em termos visuais, a Vila está mais bonita, tendo em conta o dinheiro que foi gasto, estranho seria se não tivesse ficado mais bonita. Adiantou que não podem permitir que se tenha uma sala de visitas muito bonita

e depois nos bairros desta Vila, existirem terrenos e estradas que são em terra batida, e/ou sem alcatrão, cheias de buracos.

Relembrou particularmente a estrada do seu bairro, que está quase intransitável, assim como no Bairro Doutor Machado onde andaram a ser feitas obras para meter tubos, já lá vão dois anos, e permanecem em terra batida, e também perto do Senhor dos Aflitos, onde existem arruamentos sem alcatrão. Concluiu que também fará todo o sentido que, tudo isto esteja arranjado, assim como em algumas aldeias onde esta necessidade é premente. Alertou mais uma vez para a necessidade de se vir a fazer um plano de requalificação de arruamentos e estradas do concelho, responsabilidade essa que é da Câmara Municipal.

Terminou agradecendo o tempo que lhe foi disponibilizado.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, agradecendo a intervenção que acabou de ser exposta. Começou por referir que todos têm que concordar que de facto o embelezamento da parte central da Vila não corresponde ao que é desejável, ou seja, a concretização dos embelezamentos também na parte dos bairros. Considerou que a vila no seu conjunto necessitava urgentemente de várias intervenções, que estão agora a ser levadas a cabo. Referiu que optaram primeiro pela intervenção na parte central, porque é aquela que o bom senso aconselha. Depois de concluídas as obras do Largo do Arrabalde e do Parque verde, naturalmente que se irão lançar nas restantes.

Agradeceu o alerta que o membro Senhor Carlos Abel acabou de lhe colocar, considerou-o desnecessário para o caso do Bairro Doutor Machado, uma vez que já se encontra a concurso. Adiantou ainda que, na segunda-feira seguinte, iria começar a intervenção no Bairro do Carvalhal. Esclareceu que a primeira intervenção, de remodelação das águas pluviais, rede eléctrica e colocação de guias para os passeios, iria ser assegurada pelos funcionários da Câmara, estando a decorrer paralelamente o concurso para o alcatrão. O Bairro dos Cabeços, como toda a gente sabe, foram acabados recentemente os trabalhos de saneamento e estão agora a ser ligados.

A ligação ao Bairro do Campo e toda aquela zona onde faz falta o alcatrão, também vai ser colocada a concurso.

Adiantou que os projectos estão concluídos, pelo que irão ser abertos os concursos brevemente.

No Bairro do Calvário considerou ser uma situação mais complicada, porque se trata de um bairro maior, onde se nota uma degradação muito forte, e por isso a intervenção irá ser muito grande, estando já a ser preparada a candidatura, que irá remodelar o bairro na totalidade, inclusive no sistema da iluminação. Adiantou que esta obra irá ser candidatada a fundos comunitários, em princípio, ainda este mês.

Concorda que existem estradas e bairros que estão degradados, e que todos têm responsabilidades porque os deixaram chegar a este ponto, sendo que agora terão mesmo que deitar mãos à obra.

Terminou referindo que também na estrada do seu bairro, sita no Santo António, a degradação é muita, assim como no acesso à casa do Senhor Coronel António Frias Vieira, por isso iria aproveitar a proposta do membro Senhor Carlos Abel, para também proceder aos arruamentos nesses locais, puxando assim, a brasa à sua sardinha.

2 - Ordem do Dia.

2.1 - Apreciação e votação da acta da sessão anterior;

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os Senhores membros se alguém pretendia fazer uso da palavra neste ponto da ordem de trabalhos. Ninguém manifestou intenção de intervir.

A acta foi colocada a votação, tendo sido aprovada por maioria com uma abstenção do membro Senhor Alberto dos Anjos Martins.

2.2 - Leitura resumida do expediente;

Tomou a palavra o Senhor Primeiro Secretário da Assembleia, em exercício, dando conta do expediente recebido.

2.3 - Informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal;

Exm.o Senhor

Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Secretários da Mesa

Senhores Vereadores Presentes

Senhoras e Senhores Presidente de Junta e demais senhoras e senhores deputados municipais

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Começo esta intervenção por dar conta à Assembleia do estado em que se encontram algumas obras e candidaturas.

Assim:

O concurso para a construção de mais 7 reservatórios de água está lançado, tem um preço base de 120.000 euros e pensamos que seja a última fase destes investimentos, uma vez que, como sabem, acabamos de construir 5 que já estão em funcionamento.

Estamos a preparar os projectos e concursos para mais algumas ETAR's, mais saneamentos e remodelação da rede de águas. Aguardamos a publicação dos regulamentos necessários para podermos candidatar o seu financiamento.

Como sabem, recentemente concluímos 6 ETAR's, que já estão entregues ao concessionário, sendo que a maior parte delas já estão em funcionamento.

A estrada que liga a Nacional a Melhe já está em execução.

Finalmente está a concurso a construção do Centro Escolar de Rebordelo. Uma obra anunciada há pelo menos 20 anos e que resulta da adaptação da escola primária existente e construção de raiz de novo edifício. Está orçado em cerca de 300.000 euros.

Já está aprovado pela Câmara o protocolo de financiamento para a construção do Lar de Idosos de Rebordelo, bem assim como o da Moimenta, apoios que a Câmara vai conceder no valor de 347.477,50. A este respeito, permitam-me que refira que este tipo de investimentos só acontecem graças ao apoio da Câmara, nomeadamente financeiro, mesmo não sendo uma sua obrigação legal.

Estas duas obras devem arrancar ainda durante este Verão e os seus projectos serão apresentados publicamente em breve.

O Lar da Moimenta está orçado em 589.910,00 euros e o de Rebordelo em 1.000.000,00 o que totaliza um investimento de 1.589.910,00 euros, o apoio directo a mais de 120 idosos e carenciados e a criação de cerca de 40 postos de trabalho.

São dois investimentos de extrema importância, com grandes potencialidades em termos de satisfação de necessidades dos mais idosos e carenciados, da criação de emprego e movimento económico.

Daí que devam merecer o apoio de todos nós.

Estamos também a preparar os projectos e dossiers para se construírem, criarem e por em funcionamento mais alguns centros sociais com algumas valências, nomeadamente centros de convívio de dia e apoio domiciliário.

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Permitam-me também que dirija uma palavra de satisfação por um outro motivo. Quantos se lembram do velhinho estádio da castanheira onde agora está a Zona Industrial e que durante muitos anos serviu para a prática do futebol.

Mais tarde, imagine-se, há 25 anos atrás, era na altura Presidente da Câmara Humberto José Sobrinho Alves, construiu-se o actual estádio de futebol e que desde então para cá tem servido a prática do desporto, mas que e deve-se frisar, durante 25 anos, não sofreu nenhuma obra de melhoramento. Está tal e qual como o fizeram.

Um equipamento importante na altura que concerteza exigiu um grande esforço financeiro da autarquia, mas hoje completamente ultrapassado.

Aliás e em rigor, não cumpre em termos regulamentares para a prática desportiva.

No entanto, o crescimento, desenvolvimento e vida do ser humano só é possível com o exercício da prática desportiva.

Por isso mesmo e sendo certo que não é fácil tomar a decisão de investir milhões de euros num estádio de futebol, há que perceber e aceitar que temos de ser determinados no sentido em que as pessoas tenham acesso aos bens que hoje são fundamentais.

E não me estou a referir apenas aqueles 11 que aos Domingos jogam futebol e participam num campeonato regional ou distrital. Estou a referir-me a esses mas principalmente a todos aqueles jovens que a partir dos 5 anos praticam desporto e que neste momento frequentam a nossa escola de futebol em número de 55 e a todos aqueles que, por um motivo ou por outro, estão ou vêm a Vinhais e que exigem ter um espaço digno para exercitarem a prática desportiva.

Pois bem. A obra está a concurso, estamos a abrir as propostas e o preço base do seu custo anda pelos 2.100.000 euros (420 mil contos).

E não se pense que é demais. Os estudos iniciais apontavam para valores mais elevados, mas entendemos reformulá-los reduzindo os custos.

Por isso mesmo, e neste particular, estamos e devemos estar todos bastante satisfeitos.

Nas diversas freguesias continuamos a ajudar as Juntas de Freguesia em investimentos próprios, nunca lhe negando o apoio que precisam e em várias delas temos diferentes obras, tal como é do conhecimento de todos.

Por último uma breve referência às recentes inaugurações do Parque Biológico, da Praça do Município e parques de estacionamento.

O primeiro constitui um equipamento que está a conseguir grande êxito em termos de visitação e a segunda porque transformou completamente e de forma definitiva, pensamos nós, a parte central da Vila.

Foi para todos, concerteza, momentos de grande satisfação pelo trabalho e resultado conseguido.

Mas, não menos importante que as inaugurações, foi o que representou a vinda do Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas e Equipamento, Dr. Paulo Campos que, publicamente, quer em discurso directo com a população local e autarcas, quer através da comunicação social, se comprometeu a solucionar os mais graves problemas em termos de rodovias no concelho de Vinhais.

A anunciada obra de melhoramento da estrada Rebordelo - Mirandela é fundamental para acedermos ao actual IP4 (Mirandela) e futura auto-estrada transmontana e por isso reclamada há muito tempo.

Mas não menos importante e quanto a nós a principal, sendo absolutamente fundamental para Vinhais é a ligação para Bragança. Uma ligação que reduza drasticamente o percurso em quilómetros.

Estou certo que, a partir dessa altura, a nossa terra tem definitivamente as portas abertas em termos de progresso e de desenvolvimento.

Permitam-me por isso que, desabafe, dizendo a todos que, por esse motivo, o dia a que me estou a referir, vai ficar para sempre na minha memória como um dos mais importantes.

Quanto à situação financeira:

- Dotações Orçamentais – €1.558.756,72
- Dotações não orçamentais – €817.846,75”

Terminada a intervenção escrita, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, pediu autorização para fazer um pequeno esclarecimento sobre a questão do corte de pinheiros. Informou que recebeu da Associação dos Industriais de Madeira, uma informação, dando conta que o preço da madeira de pinho ter vindo a subir muito, existindo nesta zona ainda algumas reservas. Por essa razão, as Juntas de Freguesia não podem fazer um controle, mas podem exercer alguma influência, no sentido de as pessoas virem a ter alguma contenção no que diz respeito à venda do pinho. Referiu que concorda com o argumento de que se não forem vendidos, pode vir um incêndio e terminar com tudo.

Alertou ainda os Senhores Presidentes de Junta para o facto de alguns comerciantes da madeira, estarem a deixar as estradas e alguns caminhos completamente desfeitos. Adiantou que a jurisdição pelos caminhos nas aldeias, é das Juntas de Freguesia. Por essa razão, não aceita que nenhum Presidente de Junta venha a pedir uma máquina para limpar um caminho, que deixou estragar ao madeireiro.

Concluiu que é obrigação dos Senhores Presidentes de Junta, obrigarem as pessoas a deixarem os caminhos no estado em que os encontram, porque se tem assistido a uma série deles que se encontram completamente estragados por causa dos madeireiros. Referiu compreender a posição dos comerciantes, mas é urgente perceber os prejuízos que estão a causar.

2.4 - Período de intervenções;

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia, questionou os Senhores membros se pretendiam usar da palavra.

Inscreveu-se o membro Senhor:

- Carlos Alberto Matias Costa

Tomou a palavra o membro Senhor Carlos Costa, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, fazendo de seguida uma chamada de atenção para o facto do mapa de execução de obras, ter três folhas, podendo a Câmara poupar cerca de trezentas cópias por assembleia, se não repetisse as obras que já foram inauguradas em dois mil e cinco e em dois mil e seis. Porque parece que passa um atestado de incompetência, ao mandar sucessivamente as mesmas obras. Concluiu sobre este assunto que é suficiente uma folha, para dar conta das obras em curso.

De seguida, felicitou o Senhor Presidente da Câmara pelo arranque do Lar de Rebordelo e do Lar da Moimenta, solicitando esclarecimentos sobre o facto de estes dois Lares não terem sido aprovados no último Programa PARES. Referiu que o Senhor Presidente da Câmara fez um protocolo com a Comissão Fabriqueira de Rebordelo, para a transferência de duzentos mil euros, para o arranque da obra.

Considerou que a sua preocupação, não é o arranque da obra, mas sim saber quando ela vai arrancar, quando vai terminar, e quando vai estar disponível para as pessoas a poderem utilizar.

Adiantou que esse protocolo apenas tem a transferência de duzentos mil euros, e não diz qual é o custo final da obra, nem quem vai financiar a obra, passando-se o mesmo com o da Moimenta.

Continuou referindo que não o preocupa que a obra seja lançada, porque afinal estão a um ano de eleições, aquilo que o preocupa é a data em que as populações irão ter acesso a essa obra.

Relativamente à visita do Senhor Secretário de Estado, que anunciou a requalificação da Estrada, Rebordelo-Mirandela, felicitou o Senhor Presidente da Câmara pela atitude, porque conhece as dificuldades daquele piso.

Quanto à melhoria da estrada Vinhais-Bragança, referiu que desde a primeira Assembleia tem vindo a chamar a atenção para a necessidade da requalificação dessa estrada. Referiu que não consegue aceitar que o Senhor Presidente da Câmara fique contente, porque o Governo lhe vai anunciar num pacote de estradas para o distrito, e a melhoria da estrada Bragança-Vinhais. Porque esta estrada vai melhorar a vida de muita gente, que se quer deslocar a sede do nosso distrito, mas não vai trazer mais população para Vinhais, nem mais desenvolvimento para Vinhais. Porque não há ninguém que vá utilizar a futura auto-estrada que venha por Vinhais.

Aquilo que era mesmo preciso é que o IP2 venha de Macedo de Cavaleiros, Vinhais e vá pela Moimenta. Concluiu que é por isto que o PSD se debate, e é por isto que o Senhor Presidente da Câmara tem que se debater também.

Adiantou que o Plano Rodoviário Nacional, tal como já teve oportunidade de o dizer em reuniões anteriores, vai ser ainda este ano alterado. Seria de todo o interesse que o Senhor Presidente da Câmara voltasse a insistir aproveitando a visita do Senhor Primeiro Ministro a Bragança, alegando que não chega a melhoria da estrada Vinhais-Bragança, uma vez que se comprometeu com todos os Vinhaenses, de conseguir com a ajuda do Governo e com a ajuda do Doutor Armando Vara, conseguir tudo isto, razão pela qual, hoje está sentado nesta Assembleia, mas pelos vistos hoje não está a conseguir nada disso.

Continuou referindo que, o Senhor Presidente da Câmara disse em campanha eleitoral, na freguesia de Vale das Fontes e Ervedosa que iria requalificar a estrada Rebordelo, Vale das Fontes, Ervedosa, e Cruzamento de Agrochão. Relembrou que também esta estrada está muito má, sendo hoje seguramente a estrada que tem mais trânsito no concelho de Vinhais, para além da E.N103.

Chamou ainda a atenção que na sua freguesia concretamente, entre a entrada da aldeia e o cruzamento de Nuzedo existe um excesso de velocidade, não conseguindo a GNR controlar esse problema. Da mesma forma, em Rebordelo, tornam-se necessários sinais para limitar a velocidade, no sentido de evitar acidentes, uma vez que faz apenas oito dias da data da ocorrência do último.

Por morar nesse lugar, e ter duas filhas, sente necessidade de ver esta questão resolvida, por essa razão solicita que a Câmara esteja atenta a esta situação.

Antes de terminar, referiu que o mesmo se passa na estrada dos Salgueiros a Tuizelo e Santalha. Considerou esta estrada um caminho de cabras, lamentável, verificando-se o mesmo na estrada de Sobreiró para a Zona de Lomba.

Terminou referindo que são estas as estradas que o Senhor Presidente tem que se debater junto do Governo para que o Governo tenha isso em atenção, para que de uma vez por todas estas obras fiquem resolvidas.

Não havendo mais intervenções, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos às questões que lhe foram colocadas.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara que iniciou por agradecer o contributo que o membro Senhor Carlos Costa deu, ao fazer a chamada de atenção, assim como os aspectos que frisou, com os quais todos concordam no que diz respeito à sua necessidade. Pediu permissão para em jeito de brincadeira e com alguma seriedade, dizer que não se pode fazer tudo neste mandato, alguma coisa tem que ficar para o próximo, se assim for possível, porque as obras têm que se ir fazendo. Considerou que o trabalho é uma coisa que nunca acaba.

Quanto à questão dos Lares, felicitou o membro Senhor Carlos Costa, pelo ar mais moderado e útil da sua intervenção.

Por outro lado, lembrou ao membro Senhor Carlos Costa que irá ter que pedir desculpa a todos, porque exactamente no dia em que o membro anunciou aqui que, quer o Lar da Moimenta, quer o Lar de Rebordelo, não tinham sido financiados pelo Programa PARES, nesse mesmo dia já sabia que o da Moimenta tinha sido aprovado, mas não disse nada ao membro Senhor Carlos Costa, para não o desmentir, uma vez que a fonte do membro Senhor Carlos Costa parecia tão credível, que por breves momentos se interrogou. Adiantou que o de Rebordelo se tudo correr bem também irá ser aprovado.

Esclareceu que o Lar da Moimenta é financiado pelo Programa PARES, Câmara, pela Junta de Freguesia e pela população.

Felicitou o membro Senhor José Ribas, pelo serviço prestado junto da população, no sentido de angariar verbas. Considerou que esta não é uma obrigação das pessoas da Moimenta, porque a obra não vai servir apenas as pessoas da Moimenta, mas sim todas aquelas que precisarem da instituição.

Concluiu mais uma vez que o financiamento do Programa PARES há muito que está concedido, cento e quarenta e sete mil euros de financiamento da Câmara Municipal, sendo a base de construção de quinhentos e oitenta e nove mil euros.

Quanto ao Lar de Rebordelo, considerou ser um Lar de dimensão média, estando previsto gastar-se lá um milhão de euros. Mas como as promessas são para cumprir, chamou a atenção para o facto de, a Câmara não ter uma obrigação legal para financiar os lares, e o Lar de Rebordelo não é da Câmara nem é da Junta de Freguesia. Apesar disso, como Presidente de Câmara prometeu que, quando arrancasse um, arrancaria o outro, com ou sem financiamento, ou seja, a Câmara Municipal assumiu fazer um pequeno esforço, e participar com uma verba de duzentos mil euros, para começar o Lar de Rebordelo, com alguma verba que a Junta de Freguesia e a população possam doar, para poderem lançar a primeira fase da obra.

Manifestou a sua confiança, que durante a primeira fase da obra, irão conseguir desencravar o financiamento para a segunda parte. Mas só encontra uma maneira de fazer as obras, é começa-las. Garantiu que as obras irão começar brevemente, quanto à data em que vão acabar, não sabe dizer ainda, por ser uma questão técnica, mas alertou para que tivessem sempre presente que os donos da obra, são os Centros Sociais.

Quanto à questão das estradas esclareceu que, primeiro têm que ceder àquilo que lhes faz mais falta, no entendimento da Câmara as estradas que mais fazem falta ao concelho é Vinhais-Mirandela e Vinhais-Bragança. Apesar disso considerou admitir críticas e objecções a este respeito.

Adiantou que não se trata de uma rectificação mas sim de uma estrada nova Vinhais-Bragança, sendo a palavra de um governante que está em causa. Porque a rectificação da estrada, foi prometido começar em poucos dias, mas não é isso que interessa ao concelho, aquilo que interessa é uma estrada nova, que faça chegar a população em dez minutos. Discordou da opinião do membro Senhor Carlos Costa, alegando que uma boa ligação rápida, eficaz, com conforto e segurança para Bragança só trás vantagens. Trás

desvantagens, hoje, estar próximo de Bragança com a estrada que existe, mas se estiver a dez minutos da capital de distrito, naturalmente que irá ser benéfico para todos.

Considerou tratar-se de um assunto muito discutível.

Terminou referindo que ficou particularmente satisfeito quando o Senhor Secretário de Estado Doutor Paulo Campos, anunciou a construção destas duas infra-estruturas.

Solicitou a palavra à Mesa o membro Senhor Carlos Abel, para pedir um esclarecimento à Mesa. Iniciou por referir que se congratulam com as obras de índole social, e relembrou que uma das críticas que lhes foram apontadas em campanha eleitoral basearam-se no facto de o PSD defender um centro de dia em cada Freguesia. Por essa razão já mais irão criar obstáculos a qualquer realização de âmbito social, sobretudo num concelho que, é dado pelas estatísticas, como o segundo concelho mais deprimido em termos sociais do país.

Continuou referindo que, aquilo que o membro Senhor Carlos Costa quis dizer foi que, é muito importante lançar a primeira pedra, sobretudo a um ano de eleições, mas mais importante que lançar a primeira pedra é lançar a última pedra.

Adiantou que, tiveram apenas acesso, aquilo que foi distribuído aos Senhores membros e vereadores da Câmara Municipal, e aquilo que estava lá protocolarizado era nada, porque não diz quais foram as participações, nem o custo da obra, nem o faseamento da obra que, acredita estar na cabeça do Senhor Presidente da Câmara, mas que não está no papel do protocolo. Considerou que tudo isto devia ter sido reduzido a escrito, para os restantes terem uma ideia daquilo que se trata, por essa razão a sua preocupação é legítima de ser colocada, e o Senhor Presidente tem apenas que responder e esclarecer aquilo que se trata.

Sobre a questão dos lares, aproveitou o momento, para secundar o Senhor Presidente no elogio que fez ao colega Senhor José Ribas, porque o considera um grande cidadão deste concelho e um grande amigo também, tendo feito pela sua terra tudo o que lhe tem sido possível, e até aquilo que lhe tem sido impossível, como seria por exemplo esta questão do lar. Não tem por isso dúvidas que, se deveu em grande parte à colaboração da Junta, mas também ao grande dinamismo que o membro Senhor José Ribas dirigiu a todo este processo, fazendo disto um objectivo quase de vida.

Continuou referindo que a questão de Rebordelo por não ter financiamento é um bocado à margem de tudo isto. Voltou a referir que mais importante que transferir duzentos mil euros é ter o centro a funcionar, embora compreenda que em termos eleitorais é mais

importante lançar a primeira pedra, mas em termos sociais, aquilo que é relevante, e importante, é a realização da obra.

Na questão das estradas, e na questão de os Senhores governantes prometerem, referiu que já viu muitos governantes passarem pelo concelho e prometerem muita coisa, e depois viu zero, porque o prazo das promessas que os governantes fazem é o prazo do próprio governo. Em sua opinião o prazo deste Governo já está um pouco em declínio e não demorará muito até surgir um novo Governo.

Salientou ainda relativamente a esta observação que o Senhor Presidente da Câmara mudou de opinião, porque primeiro alegou que a oposição muda de opinião frequentemente, mas afinal não é assim, porque relativamente à água, o Senhor Presidente já mudou três vezes de opinião, e três vezes de regulamento, e em relação a esta questão também parece que mudou, porque na primeira assembleia, foi escrito em acta que, o Senhor Presidente defendeu que Vinhais só se desenvolveria se caísse a ponte de Soeira e/ou Castrelos. Relembrou que nessa altura o Senhor Presidente defendeu isso, mas parece que agora já não o defende, sendo que, aquilo que defendeu, em campanha eleitoral, foi a construção de uma estrada que, saiu num jornal, ou seja, comprometeu-se a trazer para o concelho ou uma via rápida, ou qualquer coisa que se assemelhasse a uma via rápida.

Por fim questionou o Senhor Presidente se a estrada Vinhais-Bragança irá ter ou não a configuração de uma via rápida.

Referindo-se à questão do Programa PARES, referiu que foi nesse dia que foi conhecido o despacho e nessa mesma altura o Programa PARES não tinha contemplado o Lar da Moimenta. Adiantou que o Senhor Presidente conseguiu e bem, e o PSD felicita-o por isso, porque tudo o que seja em prol da população, o PSD está presente para estar ao lado da população, porquanto quer que as coisas sejam feitas, por essa razão não concorda que, o Senhor Presidente da Câmara baralhe a cabeça das pessoas, porque naquele dia a informação era correcta.

Usou da palavra o membro Senhor Carlos Costa, referindo que se o Governo que está em fim de vida, cair a qualquer momento, provavelmente tudo muda de figura.

Quanto à estrada de Vale das Fontes, referiu, que o Senhor Presidente faltou à verdade a todos quantos na altura se encontravam presentes no comício, quando lhe ouviram dizer que a estrada durante estes quatro anos iria ser construída. Adiantou que na altura não

estava envolvido na política, mas teve o cuidado de ouvir, e percebe que para sacar o voto se promete muita coisa, mas depois no dia seguinte é esquecido. Por essa razão, provavelmente irá ficar para um próximo Governo ou para um próximo Presidente da Câmara que será do PSD. Afirmou que irão cumprir aquilo que prometem.

Quanto à questão por si colocada, no sentido de serem colocados semáforos no troço inicial da estrada, para limitar a velocidade, sugerindo o mesmo para Rebordelo, sugeriu que pelo menos esta parte fosse pelo menos assegurada o quanto antes. Considerou que esta é a parte que o preocupa mais, porque neste momento aquilo que está em causa são as pessoas.

Ainda em relação à estrada de Rebordelo-Mirandela referiu que, está há cinco anos em dívida o Governo, sendo que agora não tinha qualquer fundamento que a estrada ficasse na Bouça e não chegasse a Rebordelo. Não vê por isso nada de mais que, o Senhor Secretário de Estado, tenha vindo anunciar uma coisa que já havia muito que estava praticamente definido. Aquilo que o PSD deseja, voltou a frisar, é que a estrada arranque, porque a questão importante para Vinhais é sem dúvida desencravar Vinhais, e isto só é possível, se não deixarem cair a ideia de se ter uma ligação principal, a atravessar o concelho de Vinhais.

Concluiu que é esta a única maneira de trazer desenvolvimento a Vinhais, pessoas novas a Vinhais, e empregos novos a Vinhais. É somente isto que pede ao Senhor Presidente da Câmara, para que junto do Governo consiga aquilo que se pretende. Também como oposição irá fazer o mesmo, porque se em dois mil e nove forem Governo, como espera que sejam, adiantando que tem a certeza que irão ser, irá propor que o próximo líder do PSD venha a Vinhais, anunciar que fará esta ligação no caso de ser Primeiro Ministro.

Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, para proferir uma intervenção do teor seguinte:

“ Ex.mos Senhores

Presidente da Assembleia Municipal

Secretários

Senhor Presidente da Câmara

Camaradas e amigos Presidentes das Juntas de Freguesia

Senhores Deputados

Meus Senhores e minhas Senhoras

Podem pensar que é uma intervenção política, mas não é, é sentida.

Venho aqui mais uma vez, não só para elogiar o executivo da Câmara, e a forma como tem trabalhado, mas para transmitir o meu total reconhecimento pelo trabalho efectuado, que é nesta altura, a opinião de uma larga maioria da população residente neste concelho e de todos os que recentemente nos têm visitado.

É a opinião geral que agora sim, Vinhais está a mudar para melhor.

É sem dúvida, o cumprimento do compromisso eleitoral que Vossa Excelência, Senhor Presidente, fez a todos os Vinhaenses, durante a campanha eleitoral.

A aposta na sede do concelho continua a ser concretizada, e, com se previa com ela a imagem do concelho melhorou.

Como dizia o profeta, tudo está a acontecer como estava escrito, sou uma das testemunhas que Vossa Excelência tem cumprido na íntegra tudo que à Junta de Freguesia de Vinhais e a todos os Vinhaenses prometera.

E, quando digo também a todos os Vinhaenses estou também a pensar nas restantes freguesias, que com as quais mantém um enorme sentido de responsabilidade, respeito e lealdade, resolvendo os seus problemas de uma forma simples, enérgica, e inteligente, seleccionando, caso a caso, as prioridades de cada lugar, para afinal servir na melhor a generalidade do concelho.

Todos sabemos que uma obra só pode ter sustentabilidade se for criada uma estrutura forte na qual se possa alicerçar toda a construção tendente à construção final para garantir uma melhor qualidade de vida, e, agora sim, isso está a acontecer em Vinhais.

Não digo isto por demagogia, falo pelo enorme prazer que sinto de finalmente poder desfrutar na minha terra de excelentes espaços de convívio e lazer, únicos no nosso Distrito.

São estas potencialidades que temos de apregoar e difundir, levando ao conhecimento daqueles que deixaram de acreditar em Vinhais, que existe em Vinhais um enorme optimismo e que quem trabalha em Vinhais, está convencido que o futuro também passa por aqui.

Mas os Vinhaenses, não lhe estão reconhecidos, apenas pelo seu trabalho a nível Autárquico, sabemos bem, quanto a sua influencia, junto do poder central permitiu que nesta fase fosse anunciado em vinhais, publicamente, por parte de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Obras Públicas, Doutor Paulo Campos, a repavimentação da ligação Rebordelo/A4 e a construção de uma nova via, Vinhais/Bragança.

Sabemos que esta não é uma obra que dependa directamente da vontade do Município, mas, é uma mostra do seu empenhamento.

O resultado está à vista, resta-nos estar confiantes na sua concretização e acreditar que estas duas obras possam abrir as portas ao tal desenvolvimento sustentado, com uma importância vital para o concelho de Vinhais.

É com a mesma satisfação que sinto e aprovo o trabalho efectuado pelo Município. Na minha modesta opinião quem apoio gosta de Vinhais, quem critica não gosta de Vinhais.”

Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ervedosa, que iniciou por cumprimentar todos os presentes, passando de seguida a referir que queria apenas dizer algumas coisas, que já foram ditas pelo colega Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, uma vez que este está mais perto da colmeia, tem mais mel que qualquer um.

Quanto ao Programa PARES, referiu que o membro Senhor Carlos Costa teve o conhecimento certo que o PARES não contemplava a Moimenta, mas isso aconteceu na primeira reunião, sendo que de seguida foi feita uma nova reunião e aqui já se pode dizer que, o “homem” teve influência no Programa PARES ter vindo para a Moimenta.

Quanto à estrada de Rebordelo-Ervedosa referiu que a gente que a visitou no dia anterior sabe que a aldeia é bonita, agora a estrada não podem dizer o mesmo.

Manifestou a sua crença, em como a referida estrada irá começar para o ano que vem, da mesma maneira que acredita que irá ficar quase pronta antes do final deste mandato. Adiantou que tem esperança porque é um homem de fé.

Solicitou mais uma vez a palavra o membro Senhor Carlos Abel, para fazer a defesa da honra, no tocante à intervenção escrita apresentada pelo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais. Passou a referir que viu uma certa crítica aos que criticam na referida intervenção. Em sua opinião, quem critica os que criticam, também está a criticar. Adiantou que nunca negou obras, nem nunca disseram se estava mal ou bem. Aquilo que pensou, quando viu subir o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais à tribuna, foi que este, iria dizer e secundar aquilo que tinha ouvido, porque foi em defesa da freguesia que também é sua. Adiantou que não podem estar sempre a loas com o Governo, porque se este governa bem, não faz mais que a sua obrigação, porque foi para isso que foi eleito. Considerou que vê aquilo que está menos bem, mas nunca

deixou de reconhecer aquilo que está bem, sem dar tiros nos pés, sendo que isto politicamente tem um preço.

Compreende que faz parte da campanha e da política elogiar as decisões do Senhor Presidente da Câmara, uma vez que têm a mesma cor política. Apesar disso, pensou que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais aquando da sua intervenção, fosse mencionar que o membro Carlos Abel se tinha esquecido de falar na rua x, y, e z. Porque certamente que o Senhor Presidente da Junta de Vinhais conhece melhor a Freguesia.

Antes de terminar voltou a frisar que nunca criticaram uma obra, quando ela esta bem feita. Quando se faz uma obra e não se faz outra, está-se a fazer uma opção e isso tem subentendida uma ideia política. Aquilo que criticam são ideias políticas e não obras realizadas, porque aquilo que alertaram de forma construtiva e positiva, foi que estava tudo muito bem, mas x, y, e z ainda tem umas coisas para fazer. Não podem por isso ser acusados de fazer uma política destrutiva.

Relembrou que o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais são caras conhecidas do PSD, dos últimos treze anos. Por isso não podem dizer que antes tinham um partido que era o PSD e agora têm o PS. Foi tudo do PS desde o ano de mil novecentos e noventa e três. Não os podem associar ao antigo poder que estava instalado na Câmara ao qual se opuseram.

Solicitou novamente a palavra o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, par referir que por vezes se esquece da questão política, olhando mais para as pessoas. Sendo que neste momento, sente que está acompanhado por pessoas que estão no poder, e que o estão a ajudar bastante. Porque a Freguesia de Vinhais e a Vila de Vinhais, nunca tiveram aquilo que tem hoje. E não podem estar a dizer que não se faz isto, não se faz aquilo, esquecendo aquilo que já está feito.

Como Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, afirmou conhecer muitos projectos que ainda estão a ser cozinhados e discutidos, são candidaturas que poderão não vir aprovadas. Aquilo que não conhece é um projecto ou proposta apresentado pelo membro Carlos Abel, para que a situação possa melhorar. Independentemente da opinião de cada um, discorda que existam pessoas que se dizem Vinhaenses e falem mal de Vinhais, porque ninguém pode gostar mais da nossa terra do que as gentes de Vinhais.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para prestar os esclarecimentos solicitados.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara que iniciou por agradecer as intervenções proferidas, considerando que cada uma foi bem marcada do ponto de vista das intenções, facto que percebeu e irá tomar nota. Solicitou permissão para também registar a intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, a respeito das palavras que dirigiu, palavras essas que, o deixaram bastante sensibilizado. Comunga inteiramente com tudo aquilo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais referiu, mais concretamente da ideia de que todos devem ser a favor e não, contra, por ser contra. Porque se não forem os Vinhaenses a ter orgulho, e defender aquilo que é seu, jamais alguém o fará. Deu como exemplo aquilo que aconteceu no mundo do futebol, a forma como os dirigentes puxaram pelo espírito, e pela auto-estima de todo o povo português, para que a selecção pudesse ter algum êxito. Se não tivessem feito aquela estimulação, provavelmente não teriam ido tão longe.

Agradeceu mais uma vez as palavras do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vinhais, e pediu permissão para fazer uma correcção, quando se diz, Vila de Vinhais, não é no sentido de ser só dos de Vinhais, porque a Vila é do concelho, ou seja, é a sede do concelho, e está a ser trabalhada nesta perspectiva, porque precisava urgentemente de uma transformação, tal como foi dito na campanha, e tal como fez Bragança, Mirandela e Macedo de Cavaleiros. É por isso importante que as sedes do concelho se modernizem, para os que residem em Vinhais, para as pessoas, e também para todo o concelho.

Referiu ainda que, quem analisou a conta de gerência, apercebeu-se que os investimentos no conjunto das Freguesias, foram muito maiores do que foram na sede do concelho. Basta ver o Boletim Municipal para ver a quantidade de fotografias, que aos membros da oposição não agrada muito, mas têm que ir aguentando, uma vez que, está para sair um, na próxima semana.

Ao membro Senhor Carlos Abel, referiu que aprecia algumas das suas intervenções, mas algumas responde por obrigação e não por prazer. Continuou referindo que à sua frente tinha dois protocolos originais, que foram aprovados em reunião de Câmara, isto para dizer que, o membro Carlos Abel fez, à frente de toda a gente, o mesmo que o seu companheiro do lado fez, quando afirmou que o Programa PARES não tinha aprovado o

Lar da Moimenta. Ou seja, o membro Carlos Abel afirmou que os protocolos não diziam nada, e na verdade não é bem assim. Passou de seguida a citar o seguinte:

- « a) Considerando que o Centro Social e Paroquial da Nossa Senhora do Carmo é o dono da empreitada e da obra da construção do Lar de idosos;
- b) Considerando que o valor da empreitada é de quinhentos e oitenta e nove mil e dez euros;
- c) Considerando que o Governo através do Instituto de Segurança Social do Programa PARES apoiou em sessenta e cinco por cento a fundo perdido;
- d) Considerando que a Câmara vai apoiar com cento e quarenta e sete mil euros;
- e) Considerando que a população e o Centro vão apoiar com trinta e seis mil euros...»

Dito isto, considerou que aquilo que falta aqui, é somente o dia da inauguração.

Por essa razão referiu, não perceber nem aceitar que, os membros em questão, tenham a ousadia de querer fazer passar para as pessoas, a ideia que os protocolos que a Câmara assina e faz, não têm aquilo que o Senhor Presidente da Câmara menciona. Solicitou o favor de os Senhores membros que acabou de referir, pararem com a falta de verdade, que constantemente atiram para cima das pessoas. Pediu desculpa por ter falado neste tom, e sugeriu que fossem mais rigorosos naquilo que dizem.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia interrompeu para fazer uma chamada de atenção, no sentido de acabar com os comentários e interrupções que ao longo da sessão tem vindo a ser feitos.

Tomou novamente a palavra o Senhor Presidente da Câmara, e para terminar respondeu ao membro Senhor Carlos Costa referindo-se às questões que lhe foram colocadas, relacionadas com os sinais de trânsito. Referiu perceber a preocupação do membro Senhor Carlos Costa, mas também compreende que, se a Câmara fosse regular todas as condições de segurança, teriam que inventar sinais, porque cada um, acha que deve por sua coisa. Referiu também, existirem casos, em que a Câmara acabou de por lombas, e passadas quatro horas foram pedir para as tirar. A Câmara não pode colocar umas lombas por sua livre iniciativa, deve haver primeiro um estudo e um planeamento dos especialistas. Quanto ao assunto de Rebordelo, referiu que está já a ser tratado, estando o Senhor Presidente da Junta, ali presente, para confirmar, se for o caso. Referiu ainda que em Vale das Fontes desconhecia esse pormenor, pelo que naturalmente o irá ter em conta.

Antes de terminar, pegou na expressão que o membro Senhor Carlos Costa utilizou quando se referiu ao facto de o Governo actual estar a prazo, e a cair, para lembrar que, no PSD estão habituados que, os seus líderes estejam sempre a cair. Isto aplica-se também aos restantes partidos, mas felizmente com o PS não tem sido assim, e era bom que com o PSD também não fosse.

Pegando na questão do Governo cair, e vir a mudar, manifestou a sua preocupação no caso de o próximo Governo não assumir os compromissos. Referiu que não compreende como os membros Senhores Carlos Costa e Carlos Abel aceitam isto, nem porque funcionam desta maneira.

Aproveitando a deixa que os membros Senhores Carlos Costa e Carlos Abel deixaram, passou a informar que, quando chegou à Câmara estava a concurso o projecto da estrada entre Mirandela e a Bouça, conseguido por José Silvano, por Mirandela, com grande coragem e determinação, e na altura pelo Doutor Durão Barroso. Nessa altura a referida estrada chegava ao concelho de Vinhais e parava, foi então que, como Presidente de Câmara, foi a Lisboa, dizer que tal facto era uma vergonha, por não ser da mesma cor política não poderiam parar a estrada, porque a estrada é a mesma.

Referiu que foi numa reunião conjunta com o Senhor Presidente de Mirandela, que se apercebeu que de facto, era uma injustiça, fazer a estrada e não chegar a Rebordelo.

Por essa razão o membro Senhor Carlos Costa disse que havia quatro ou cinco anos que esta estrada estava prometida. Referiu que ficou parada para esperar pelo projecto da estrada de Vinhais. Concluiu que foi este o trabalho que desenvolveram nesta matéria.

Relembrou que, cerca de vinte anos atrás, numa campanha eleitoral para as legislativas, parou em Rebordelo num grande aparato, na altura, o Doutor Cavaco Silva, e foi inaugurar a sede da Junta de Freguesia. Fala porque ia a todas, e sabe que a promessa que o Doutor Cavaco Silva fez na altura, para ganhar as eleições, juntamente com o Senhor Capitão Sobrinho Alves, em Rebordelo, foi exactamente a construção de um Centro Escolar, que a actual Câmara está a fazer, passados vinte anos. Na altura foi dito como desculpa que não houve terreno, mas a verdade é que não houve dinheiro, e as opções mudaram. Referiu que quando um Governo muda, as políticas e as opções também podem mudar. Justificou assim o receio sentido, no caso de o Governo mudar.

Terminou referindo que o Governo não está para cair tão brevemente, pelo menos é aquilo que parece, contrariando assim, aquilo que foi dito pelos Senhores membros do PSD.

Os Senhores membros da bancada do PSD, pediram para usar da palavra, em defesa da honra. Mas não lhe foi concedida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia.

2.5 - Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2007;

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou o Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra no sentido de fazer uma breve apresentação deste ponto.

Não havendo por parte do Senhor Presidente da Câmara, propósito de se pronunciar neste ponto, passou de seguida a abrir o período de intervenções.

Solicitou a palavra o membro Senhor Carlos Costa, não lhe tendo sido concedida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, uma vez que o referido membro, não ia opinar acerca deste ponto.

De seguida procedeu-se à votação da Distribuição do Resultado Líquido do Exercício de 2007, tendo sido aprovado por unanimidade.

2.6 - Projecto de Regulamento do Parque de Campismo Rural de Vinhais;

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou o Senhor Presidente da Câmara se pretendia usar da palavra no sentido de fazer uma breve apresentação deste ponto.

Não havendo por parte do Senhor Presidente da Câmara, propósito de se pronunciar neste ponto, abriu-se de seguida o período de intervenções.

Ninguém manifestou intenção de se pronunciar.

Decorreu de seguida a votação do Projecto de Regulamento do Parque de Campismo Rural de Vinhais, tendo sido aprovado por unanimidade.

2.7 - Rectificação e alteração ao Regulamento Municipal de Abastecimento de Águas, Drenagem de Águas Residuais e Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos do Concelho de Vinhais;

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para prestar esclarecimentos relativos a este ponto.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara iniciando por esclarecer que mudou de opinião, porque a aplicação do regulamento da maneira como foi feita, levantou alguns problemas. Adiantou que o referido regulamento foi redigido por uma técnica e por um jurista, aprovado em reunião de Câmara, e só depois na sua aplicação, se aperceberam que, tinha alguns preceitos de difícil aplicação, obrigando-o a ser adaptado. Aquilo que se alterou foi a parte em que as Juntas de Freguesia arrecadariam apenas a percentagem, que elas próprias arrecadariam pela cobrança da água, ou seja, agora as Juntas de Freguesia vão receber sobre a total importância que a junta de freguesia paga independentemente de a água ter sido paga na Junta de Freguesia, no Multibanco ou na Câmara Municipal. Introduziu-se também a possibilidade de as pessoas poderem pagar as contas através de Multibanco, na Junta de Freguesia, ou na Câmara Municipal ou ainda por transferência bancária, ou seja, criaram-se quatro modalidades para se poder pagar a água.

Informou que se introduziu ainda o artigo 117.º com a alteração às taxas das fossas, ou seja, a partir de agora só paga, para despejar as fossas as pessoas que tendo saneamento junto à sua casa, se recusem a ligar o saneamento. Adiantou que o preço por despejo de fossa é cerca de vinte euros. Todas as pessoas que não têm ainda saneamento não pagam o despejo da fossa, e todas aquelas que apesar de residirem em determinadas localidades em que existe saneamento, mas que por qualquer outro motivo físico não exista possibilidade de o ligar, também não pagam. Deu o exemplo de algumas casas de Agrochão, em que a rede ficou de tal maneira colocada que, essas pessoas não têm acesso à rede de saneamentos.

Informou ainda que, se alterou também, a parte em que todos os contadores pagavam o mesmo, ou seja, as pessoas que tenham mais que um contador pagam uma pequenina taxa de um ou dois euros, pelo contador que não é da casa, sendo que as taxas normais da água só se aplicam ao contador da casa. Basta que as pessoas informem quais os contadores que não estão afectos ao uso da casa, como por exemplo os que estão na adega, no curral, etc.

Continuou a dizer que se acabou também com as taxas únicas, isto é, até X metros cúbicos, as pessoas pagavam sempre o mesmo, gastassem ou não, agora quanto mais gastarem mais pagam, e quanto menos gastarem menos pagam. Até cinco metros cúbicos, pagam por cada metro em Vinhais zero vírgula trinta e cinco euros e nas aldeias zero vírgula vinte e cinco euros. A quinze metros cúbicos pagam em Vinhais

zero vírgula sessenta e cinco euros, e nas aldeias zero vírgula trinta e cinco euros, criando-se assim, uma discriminação positiva para o meio rural.

Concluiu que o regulamento das águas deu alguns problemas no início, mas neste momento, é certo que, não existem problemas de maior, estando as coisas a funcionar normalmente.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores membros para a eventualidade de pretenderem intervir neste ponto.

Inscreveram-se os Senhores membros seguintes:

- Carlos Abel Almendra Frias Vieira;
- Carlos Alberto Matias Costa.

Tomou a palavra o membro Senhor Carlos Abel, para se pronunciar sobre a questão da água. Considerou esta questão muito debatida, e muito contestada, razão pela qual, o levou à conclusão que, quando o Senhor Presidente da Câmara apelidou alguns membros do PSD de inconstantes, e de fazerem politiquice com a questão das águas, concluiu que afinal o PSD até tinha razão. Porque o regulamento não estava bem, e havia uns ajustamentos a fazer. Alertou o Senhor Presidente da Câmara para o facto de os ajustamentos não se ficarem por aqui, sendo certo que haverá ainda mais ajustamentos para fazer relativamente a esta questão.

Informou que, aquando da elaboração da proposta, da última vez, foi alegado ao PSD que voltariam ao mesmo, ou que andariam para trás, com esta imposição de mais rigor no controle das águas. Por essa razão quando o Senhor Presidente da Câmara reconheceu que, não andou bem, e que houve uma trapalhada, negando aquilo que tinha dito, em acta anterior, quando referiu que, quem estava mal eram os membros do PSD, parece que agora está a dar reconhecimento que, foi como os membros do PSD alertaram em comunicado, sugerindo a suspensão e a revisão novamente do regulamento das águas, para além da presença de um engenheiro da área e de um jurista, e talvez um assistente social.

Considerou que seria muito importante terem pensado a questão do peso social, e da oneração, que isto emprega para as populações.

Relembrou que esta situação não é nova, porque o Senhor Presidente da Câmara em relação ao ponto anterior, falou a certo ponto, de um protocolo do qual o membro

Senhor Carlos Abel, não tinha sequer falado. Com isto, prestou esclarecimento à Mesa da Assembleia, que quando é pedida e alegada a defesa da honra a palavra deve ser automaticamente concedida, sendo regulamentada.

Aquilo que pretende alegar, prende-se com o facto de ter lido o protocolo que o Senhor Presidente não leu, referiu-se ao protocolo de Rebordelo. Afirmou que este fala numa primeira fase, em duzentos mil euros, não falando rigorosamente mais nada. Referiu que se encontra presente a restante vereação que aprovou isso, sendo testemunhas que provavelmente têm em sua posse o referido regulamento, que podem emprestar ao Senhor Presidente da Câmara, para ler a esta assembleia e assim, deixar de faltar à verdade.

Tomou a palavra o membro Senhor Carlos Costa, que iniciou por referir que aquilo que pretendia aqui dizer, já foi dito pelo seu companheiro Carlos Abel. Por isso, pretendia apenas esclarecer que o critério deve ser igual, no que diz respeito ao barulho, porque na sua intervenção anterior o Senhor Presidente da Câmara também fez barulho.

No que diz respeito ao regulamento, referiu que este deve ser cumprido, e que não levantaram problemas quando o Senhor Presidente da Câmara fez uso da palavra antes do período antes da ordem do dia.

Antes de terminar chamou a atenção para que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, não veja, estes membros do PSD, como sendo os mauzinhos da fita, porque tal comportamento não lhe fica bem. Terminou dando o exemplo da Assembleia da República, onde não se vêem este tipo de situações.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra para se pronunciar sobre os factos que lhe foram apontados. Iniciou por esclarecer que esta situação já aconteceu, a seu ver, em quase todas as Assembleias Municipais, e à Mesa, em sede de Comissão Permanente, nunca chegou qualquer tipo de alteração ou sugestão de melhoramento. Concordou com a ideia que o referido regulamento deve ser melhorado, passando de seguida a ler o artigo trinta e dois, correspondente às ofensas à honra ou à consideração. «1- Sempre que um membro da Assembleia considere que foram proferidas expressões ofensivas, da sua honra ou consideração, pode para se defender usar da palavra por tempo não superior a três minutos; 2- O autor das expressões consideradas ofensivas pode dar explicações por tempo não superior a três minutos.»

Continuou esclarecendo que neste caso concreto, a Mesa entendeu que não foram proferidas expressões ofensivas à honra do membro Senhor Carlos Costa. Referiu que quando foi posto o nome no membro Senhor José Teixeira, pelo Senhor Presidente da Câmara, o membro Senhor Carlos Costa decidiu intervir e interveio. Considerou ser uma situação normal, porque se não houver este tipo de regras, terão nove, ou dez, ou onze direitos de resposta. Questionou os Senhores membros se alguém considerou ter havido uma expressão ofensiva à honra do membro Senhor Carlos Costa.

Terminou referindo que, a Mesa entendeu que não houve, relembrando que existem Comissões Permanentes para olear este tipo de situações, e nesse intuito, anunciou a vontade de continuar com a ordem de trabalhos.

Antes de ser posto a votação este ponto, o membro Senhor Carlos Abel, solicitou mais uma vez a palavra, tendo sido concedida pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia.

O membro Senhor Carlos Abel, iniciou por referir que o regulamento não diz que é a Mesa que tem que considerar se houve ou não ofensa à honra, a pessoa é que considera se foi ou não ofendida. Porque se o Senhor Presidente da Assembleia estivesse na bancada e ouvisse o Senhor Presidente da Câmara dizer uma coisa à qual não se reportou, dizendo que esteve a faltar à verdade, concerteza iria achar que a sua honra estaria a ser ofendida.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia concluiu que é uma questão de interpretação. Sugeriu que esta questão fosse incluída numa reunião da Revisão do Regimento.

Colocou a votação o ponto em causa, tendo sido deliberado por maioria, com seis abstenções de membros da bancada do PSD, aprovar a alteração ao Regulamento Municipal de Abastecimento de Águas, Drenagem de Águas Residuais e Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos do Concelho de Vinhais.

2.8 - Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial - DUERO-DOURO AECT;

Neste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer uma breve apresentação deste ponto.

O Senhor Presidente da Câmara de uma forma muito breve, iniciou por referir que os Senhores membros tiveram oportunidade de na última reunião da Assembleia Municipal, de autorizar a Câmara a participar num outro agrupamento Bragança-Zamora.

O presente agrupamento relaciona-se com a parte mais a sul do distrito, que é a zona de Mogadouro, com a zona dos concelhos limítrofes do Douro na parte de Espanha. Referiu que foi feito o convite à Câmara para participar neste agrupamento, conjuntamente com os Espanhóis e com as autarquias das zonas do Douro. Fundamentou referindo que, não faz diferença alguma que, a Câmara pertença a esta organização, sendo que a Câmara já aprovou em reunião de Câmara, estando agora a propor à Assembleia que o aprove também.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores membros se alguém pretendia intervir neste ponto.

Ninguém manifestou intenção de intervir neste ponto da ordem de trabalhos.

Deliberado por unanimidade autorizar que o Município de Vinhais integre o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial - DUERO-DOURO AECT.

2.9 - 1.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 3.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 3.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou de imediato à votação após o Senhor Presidente da Câmara ter informado que neste ponto da ordem de trabalhos não pretendia prestar informação adicional, à que foi enviada a cada membro.

A 1.^a Revisão ao Orçamento da Receita, 3.^a Revisão ao Orçamento da Despesa e 3.^a Revisão ao Plano Plurianual de Investimento, foi aprovada, por maioria, com quatro abstenções.

2.10 - Participação na Associação Nacional de Municípios e Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais – QUALIFICA.

Neste ponto da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer uma breve apresentação deste ponto.

O Senhor Presidente da Câmara iniciou por referir que a QUALIFICA, é uma associação que tem por função valorizar e defender os produtos tradicionais, que irá ter a sua sede em Portalegre. Aquilo que justificou a constituição desta associação nacional, foram alguns alaridos que vieram a público na comunicação social, alguns deles promovidos pelo CDS-PP, sobre o comportamento da ASAE, no que diz respeito ao controle, à fiscalização, ao fabrico e venda e exposição das feiras, dos produtos tradicionais

Referiu que aquilo que se pretende é fazer uma associação nacional para todo o país, que defenda estes produtos, de forma a poderem ser comercializados, executados e vendidos em segurança e de forma legal, coisa que não acontecia com alguns deles.

Esclareceu que os produtos tradicionais não são exactamente produtos protegidos, e produtos certificados, referiu não ser a mesma coisa, ou seja, o fumeiro de Vinhais está acima disto. Porque produtos tradicionais são aqueles produtos que são de tradição, que são caseiros, não industriais, mas que não têm nenhuma certificação.

Concluiu que, aquilo que esta associação pretende, é proteger estes produtos. Confessou que, do seu ponto de vista, esta associação não irá trazer grandes vantagens para o concelho, porque tem sede no Alentejo, mas também não irá trazer qualquer prejuízo, trazendo apenas pequenas vantagens.

Terminou referindo que a Câmara aprovou pertencer a esta associação e propõe que a assembleia também o aprove.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores membros se alguém pretendia intervir neste ponto.

Ninguém manifestou intenção de intervir neste ponto da ordem de trabalhos.

A proposta do Município de Vinhais de Participar na Associação Nacional de Municípios e Produtores para a Valorização e Qualificação dos Produtos Tradicionais – QUALIFICA, foi posta a votação tendo sido aprovada por unanimidade.

3 - Período reservado ao Público.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou os Senhores do público para o facto de alguém pretender usar da palavra neste ponto.

Ninguém do público manifestou intenção de intervir.

Terminou a sessão eram dezasseis horas e vinte minutos.